



## **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO JUNTO AO ALUNO: RELATO DE VIVÊNCIA DENTRO DO PROJETO RECRIAR**

Tainara Friedrich

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** Este trabalho se propõe a apresentar um estudo de caso, com enfoque nas experiências profissionais como Pedagoga, desenvolvendo uma prática didático-pedagógica num ambiente não escolar. A pergunta que norteia esta pesquisa: É possível o professor aprender através das experiências vivências juntamente com os alunos? O objetivo deste artigo é expor as minhas experiências, desafios e reflexões dentro de um projeto social, que contribuíram para a minha formação e para o desenvolvimento dos alunos. O projeto que será citado é organizado pela Fundação Antonio Meneghetti, onde relato minhas experiências profissionais norteadas pela minha vontade de aprender que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Com o intuito de contextualizar essa mediação, foram trazidos alguns autores que abordam em suas obras a importância do professor como mediador da aprendizagem, dentre eles, Antonio Meneghetti e Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Experiências profissionais, Projeto Social, Fundação Antonio Meneghetti.

### **1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO**

O artigo apresenta reflexões acerca de experiências profissionais vivenciadas por mim, egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF) - Restinga Seca/RS, em um Projeto Educacional da Fundação Antonio Meneghetti (FAM).

Sou colaboradora nessa instituição desde que era acadêmica do curso. Depois de formada escolhi continuar trabalhando junto aos projetos da FAM, pois me sinto desafiada todos os dias e consequentemente estou me formando através das minhas práticas.

Essas experiências foram vivenciadas dentro de um projeto específico: O projeto Recriar que é voltado para alunos do ensino fundamental que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, visando auxiliá-los no seu processo. O projeto é desenvolvido por meio de uma equipe multidisciplinar integrada por profissionais com fonoaudióloga, psicóloga, pedagoga, além de acadêmicas do curso de Pedagogia da AMF.

A vontade de fazer parte dessa equipe veio quando tive o primeiro contato com as crianças de um dos municípios contemplados pelo projeto. No início deste ano acompanhei os estagiários do projeto para conhecer a turma e me deparei com crianças em diversos níveis de aprendizagem, com dificuldades de alfabetização e de relacionamento entre eles. Vendo as dificuldades dos alunos, o meu primeiro sentimento foi de “eu quero auxiliar na formação dessas crianças”. Diante desse sentimento, me desafiei e resolvi ficar a frente dessa turma.

As primeiras aulas foram muito desafiadoras, pois poucas vezes tinha ficado sozinha com alunos em processo de alfabetização. Desde que me formei, sempre tive receio de assumir uma turma e não conseguir conduzir os alunos a evoluírem. Perguntas vinham na minha cabeça, como: “Por onde vou começar?” “O que as crianças querem aprender?” “Como vou lidar com os conflitos entre as crianças?” “Será que eu consigo?”. Essas foram algumas das perguntas que eu me fazia diariamente, mas hoje eu entendo que foram elas as responsáveis pela minha evolução, pois onde tem inquietação, tem crescimento.

Durante toda a graduação tive dúvidas de como seria minha caminhada profissional depois de formada, mas sempre tive certeza que a educação é a minha área, é a profissão que faz com que eu me torne uma pessoa de valor.

Segundo Meneghetti (2017, p. 11) “Se um jovem quer se tornar alguém e seguir adiante cada vez melhor, a primeira coisa a fazer é posicionar com garantia a si mesmo em progresso”. Isto é, colocar-se sempre em locais que despertam em nós a vontade de ser sempre mais para a nossa existência. Estava disposta a aprender com as experiências e comecei essa caminhada que me deixa cada dia mais orgulhosa.

Comecei a identificar as dificuldades desses alunos, através de testagens, comportamento solo ou com os colegas. Para identificar o nível de aprendizagem dos alunos, foi realizada uma testagem com os alunos, feita da seguinte maneira: Em uma sala sem nenhum tipo de recurso visual (alfabeto, poster, cartazes...), o aluno recebe uma folha em branco e eu pedi para ele colocar o seu nome, idade e escrever as palavras que eu disse, sendo elas palavras monossílabas (uva), dissílaba (pera ou maçã), trissílaba (banana) e polissílaba (bergamota). Sempre frisando para o aluno que é para ele escrever de acordo com o que ele sabe. Ouvi sobre este método durante as aulas de alfabetização da graduação e decidi realizá-la quando participei de uma palestra de qualificação realizada por uma professora com uma vasta experiência em alfabetização. Ela explicou como realizar o passo a passo com as crianças. Depois da realização dessa testagem, li livros sobre alfabetização para conseguir identificar em qual nível de aprendizagem cada aluno está.

Desde a criação da Pedagogia, no século XX, é muito falado sobre o caminho profissional que o pedagogo deve percorrer, onde deve atuar e como ocorre a sua formação. Libâneo (1999, p. 30) diz que “[...] não há nenhuma sustentação teórica, nem pela epistemologia, nem pela tradição da teoria pedagógica, a afirmação de que a base de formação do pedagogo é a docência”. Na minha visão, a formação vem com as práticas diárias como educador, independentemente do ambiente onde estamos inseridos. E esse ponto de vista cabe também dentro de qualquer atividade que formos realizar.

No livro “Pedagogia Contemporânea: Responsabilidade e Formação do Jovem para a Sociedade do Futuro”, Rothmann (2017) descreve premissas para uma construção diária para nos tornarmos grandiosos. Uma delas é que devemos buscar constantemente a nossa formação intelectual, profissional e existencial e para que isso aconteça, devemos “deixar a preguiça, as resistências de lado e estudar, ser um eterno curioso da existência e da vida, do mundo-da-vida” (p. 148).

Posso dizer que as premissas dos dois parágrafos anteriores foram as que me guiaram. Com o pouco de experiência que tinha quando assumi essa responsabilidade, o estudo foi o que me auxiliou na construção dos planejamentos para realizar com os alunos. A cada uma das aulas me deixo “aberta”. Essa abertura vem de dois modos, no final de cada aula é feita uma roda de conversa com os alunos para ouvir deles o que acharam da aula e saber o que eles gostariam de aprender. A outra maneira é observar o comportamento deles e ver o que eles manifestam. Então, trazer possibilidades para que estes alunos construam o seu conhecimento.

Paulo Freire afirma que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo da sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (2019, p. 24).

Por meio desta citação, que vem ao encontro com o que aprendi dentro da graduação, podemos afirmar que dar possibilidades para o educando é o que faz ele aprender. Permitir que a criança seja protagonista da sua aprendizagem faz com que o professor busque sempre mais possibilidades e consequentemente o educador também está aprendendo com o este processo de ensino-aprendizagem.

## 2. METODOLOGIA

Neste artigo foi realizada uma pesquisa descritiva que segundo Cervo (2007) “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (p. 61). Ainda de acordo com os autores é uma pesquisa do formato estudo de caso, que consiste em uma “pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados da sua vida” (p. 62). Na próxima seção, será descrita a discussão e resultados deste trabalho.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fundação Antonio Meneghetti, por meio do Projeto Recriar me trouxe um novo conceito de formação. Os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem, mas existe uma força latente dentro deles, por isso é tão importante trazer o conceito da Pedagogia segundo Meneghetti (2014) que é “A arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização”. Ouvindo e acolhendo essas crianças, foi possível trazer possibilidades para que eles comecem o seu processo de desenvolvimento (p. 14).

Essas possibilidades são as atividades propostas semanalmente. Atividades de acordo com cada um dos níveis de aprendizagem que eles se encontram, dinâmicas para promover a descoberta do potencial de cada um, rodas de conversa para que eles se expressem e consigam se entender entre eles. Somente é possível planejar essas atividades, pois teve abertura entre aluno-professor para “colher” o que cada um gostaria de aprender de acordo com o seu íntimo.

O planejamento das atividades é elaborado de acordo com o que é demonstrado na aula anterior, mas é corriqueiro que ele seja alterado a partir do momento que é percebido que para os alunos aquela dinâmica, naquele momento, não é de valia. Por isso, o professor precisa trazer na sua “bagagem” diversas atividades e ter a habilidade de se reinventar frente às mudanças.

A humildade do professor frente ao aluno faz grande diferença para estabelecer o respeito e construir a confiança entre eles. Demonstrar que o professor não é o que sabe tudo, é como destruir uma parede entre essa relação. Paulo Freire (2019, p. 25) afirma que “quem forma, e re-forma ao formar e, quem é formado forma-se e forma ao ser, formado. Desta forma, podemos deixar claro que o papel do pedagogo além de criar possibilidades para que o aluno se descubra e construa a sua aprendizagem, o professor também deve ser um eterno construtor de si mesmo.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi alcançado, pois é possível perceber através do relato apresentado nos itens anteriores e por meio do que é exposto pelos autores trazidos, que os desafios e reflexões do pedagogo em atuação trazem contribuições para a sua própria evolução e facilita a aprendizagem dos alunos. É possível identificar que os métodos usados para o processo de aprendizagem de ambos, professor-aluno, são eficazes quando ambos sentem que estão crescendo com a troca de experiências.

Meneghetti (2014, p. 223) traz que “As crianças são flores da vida se são belas, se são verdadeiras”. Para serem belas e verdadeiras, precisam de um adulto verdadeiramente humilde e sadio para conduzir essa relação. Concluindo, a formação de um profissional, seja qual a área, depende da sua própria vontade de crescer e de contribuir na formação do conhecimento do aluno.

## REFERÊNCIAS

CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed.. São Paulo: Pearson, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 1936-2013.

ROTHMANN, A. **Formação para a vida e para a sociedade: Diretrizes práticas de evidência concreta.** In: Fundação Antonio Meneghetti. *Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação para a sociedade do futuro.* Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.